



**Frei Filipe Rodrigues, op**

**7 de maio de 2021**

Pela cruz se chega à luz...

Durante a Quaresma, acompanhámos o caminho que Jesus fez até à Cruz, um caminho de dor, sofrimento e tristeza. No domingo de Páscoa, ao abrir-se o túmulo de Jesus, é-nos apresentado um caminho novo, que transforma a escuridão e a morte em luz, em vida, em ressurreição.

Jesus convida-nos a sair do túmulo e a fazer com Ele este novo caminho. Chama-nos pelo nome, olha para nós e escolhe-nos.

Não podemos ficar no caminho de antes, não podemos deixar de nos encontrar com Jesus, seja em que momento da vida estivermos. Vamos, então, ver como Jesus nos fala e ouvir o que nos quer dizer, vamos pedir-Lhe perdão, vamos sentir-nos interpelados, encorajados e responsabilizados pela missão que tem para cada um de nós. Celebremos juntos a vida que nos é oferecida e transmitamo-la onde quer que estejamos. Deixemos de pensar que levamos uma cruz às costas, mas sim que vamos de mãos dadas com Jesus ressuscitado percorrer este caminho de luz.

Maria, também connosco, vai fazer este caminho de luz!

A vela que vamos acender em cada estação que aqui lermos simboliza esta luz que podemos encontrar hoje na Via Lucis e que é um convite à nossa transformação e uma interpelação para que façamos este caminho novo que Jesus quer viver connosco.

### **Cântico:**

*Quem as mãos estende / Quem sabe dar valor / E quem nunca se cansa / Sabe de Amor.  
Quem assim procede / Caminha até à Luz / Pode até não saber / Mas segue Jesus.*

## **1.ª Estação - A Ressurreição de Jesus (Mt. 28)**

*<sup>1</sup>Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. <sup>2</sup>Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. <sup>3</sup>O seu aspeto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. <sup>4</sup>Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. <sup>5</sup>Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tendes medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; <sup>6</sup>não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia <sup>7</sup>e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.» <sup>8</sup>Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos.*

Tinha terminado o sábado, um dia depois de Jesus morrer. Ao início do dia de domingo, provavelmente ainda com a luz ténue do amanhecer, Maria Madalena e a outra Maria, vão ao sepulcro fazer vigília perto de Jesus. Aí chegando, ficam assustadas pois o sepulcro estava aberto e vazio. Um anjo que, entretanto, aparecera, diz-lhes que Jesus não estava ali, que tinha ressuscitado. Elas, que o tinham visto morrer de forma tão traumática, são confrontadas com mais um acontecimento violento, mas vão, com medo e alegria, dar a notícia aos discípulos.

Na nossa vida também temos muitos medos e muitas dúvidas, tal como Maria Madalena e a outra Maria, quando viram o túmulo vazio. Elas não viram Jesus ressuscitado, mas não hesitaram. Tinham acompanhado Jesus em vida e, por isso, compreenderam o que se passara e foram correndo, anunciar que Jesus estava vivo.

Saibamos nós ter a capacidade de ir ao Teu encontro, Jesus, apesar dos nossos medos e dúvidas. Concede-nos a graça de Te encontrar e de acreditar que Tu estás vivo e que nos ajudas a encontrar novos caminhos que nos libertam das dificuldades que encontramos e que nos permitem viver livres e felizes.

### **Cântico:**

*Tu nada temas, nada te espante, pois tudo passa, Deus nunca muda / A paciência tudo alcança, quem a Deus tem, nada lhe falta / Só Deus basta (3x) / Aleluia.*

## **2.ª Estação - Sepulcro Vazio (Jo. 20)**

*<sup>3</sup>Pedro saiu com o outro discípulo e foram ao túmulo. <sup>4</sup>Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo correu mais do que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. <sup>5</sup>Inclinou-se para observar e reparou que os panos de linho estavam espalmados no chão, mas não entrou. <sup>6</sup>Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no túmulo e ficou admirado ao ver os panos de linho espalmados no chão, <sup>7</sup>ao passo que o lenço que tivera em volta da cabeça não estava espalmado no chão juntamente com os panos de linho, mas de outro modo, enrolado noutra posição. <sup>8</sup>Então, entrou também o outro discípulo, o que tinha chegado primeiro ao túmulo. Viu e começou a crer.*

Avisados por Maria Madalena e pela outra Maria de que Jesus não estava no sepulcro, Pedro e outro discípulo, sem perceber o que aquelas mulheres contavam, saem a correr para ver o que se passava. Chegam ao sepulcro e encontram vários sinais da Ressurreição: os panos de linho espalmados no chão e o sudário, que estivera sobre a cabeça de Jesus, enrolado, noutra lugar. Vendo estes sinais, os discípulos compreenderam que Jesus tinha ressuscitado.

Ouvimos falar da Ressurreição de Jesus, dizem-nos que Ele está vivo. Mas, muitas vezes, não conseguimos entender o que isto significa. Sobretudo quando nos escondemos nos nossos medos ou quando andamos a correr à procura de qualquer coisa que nem sabemos bem o que é. Pedro e o outro discípulo também estavam escondidos e também saíram a correr. Mas foram à procura do seu amigo e sentiram, naqueles sinais dentro do sepulcro, a presença de Jesus vivo.

Saibamos nós ter a coragem de sair de nós mesmos, de irmos à Tua procura, Jesus, e de não nos envergonharmos de manifestar o nosso amor por Ti. Dá-nos a graça de entender os sinais que nos apresentas todos os dias e a sabedoria de Te encontrar neles, nem que seja apenas em um.

### **Cântico:**

*Ao estar ante Ti, escutando a Tua voz, todo o meu ser vibra de amor (bis) / Não posso nem quero viver sem Teu amor (3x)*

*Se não é junto a Ti não posso nem quero viver.*

## **3.<sup>a</sup> Estação - Vi o Senhor (Jo. 20)**

<sup>11</sup>Maria estava junto ao túmulo, da parte de fora, a chorar. Sem parar de chorar, debruçou-se para dentro do túmulo, <sup>12</sup>e contemplou dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha estado o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés. <sup>13</sup>Perguntaram-lhe: «Mulher, porque choras?» E ela respondeu: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.» <sup>14</sup>Dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus, de pé, mas não se dava conta que era Ele. <sup>15</sup>E Jesus disse-lhe: «Mulher, porque choras? Quem procuras?» Ela, pensando que era o encarregado do horto, disse-lhe: «Senhor, se foste tu que o tiraste, diz-me onde o puseste, que eu vou buscá-lo.» <sup>16</sup>Disse-lhe Jesus: «Maria!» Ela, aproximando-se, exclamou em hebraico: «Rabbuni!» - que quer dizer: «Mestre!» <sup>17</sup>Jesus disse-lhe: «Não me detenhas, pois ainda não subi para o Pai; mas vai ter com os meus irmãos e diz-lhes: 'Subo para o meu Pai, que é vosso Pai, para o meu Deus, que é vosso Deus.'» <sup>18</sup>Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: «Vi o Senhor!» E contou o que Ele lhe tinha dito.

Maria Madalena estava novamente no sepulcro, já sabia que Jesus ressuscitara, mas ainda não compreendera bem o que isso significava e estava envolvida numa profunda tristeza. Talvez por isso não O reconhece quando Ele vem ter com ela. Pensava que era o jardineiro e pediu-lhe para que lhe devolvesse o corpo de Jesus. Até que Jesus a chama pelo nome e Maria Madalena, nesse momento, reconhece-O e pede-lhe para que Jesus fique com ela, mas Jesus diz-lhe que agora a realidade é outra e que deve ir ter com o Pai.

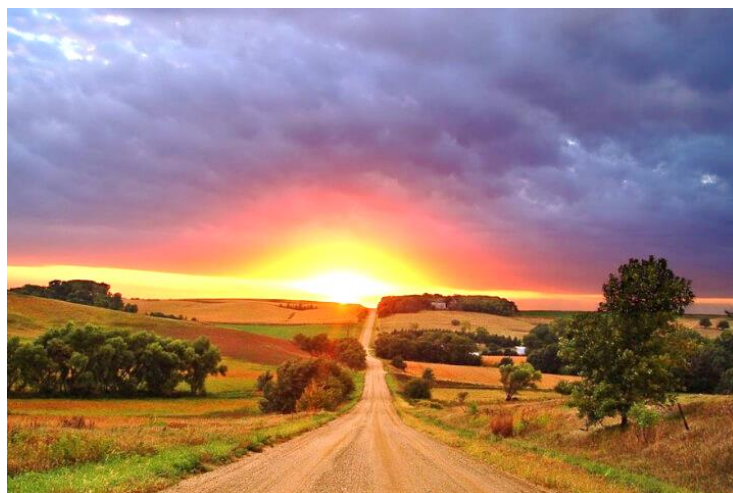
Foi chamando Maria Madalena pelo nome que esta reconheceu Jesus. Foram vários os episódios da vida de Jesus em que bastou que dissesse o nome de alguém para que a sua vida se transformasse: Simão, a quem chamou Pedro, Zaqueu a quem disse para descer da árvore, Marta que andava tão atarefada. Chamados pelo nome, encontraram o melhor e o mais profundo deles. Eles, como nós, estavam presos a outros interesses e preocupações e a sua atenção estava desviada de Jesus.

Saibamos nós ouvir-Te quando chamas por nós, Jesus. Dá-nos a graça de Te procurar com confiança e perseverança e de Te reconhecer vivo e presente na nossa vida. Faz com que não nos percamos na tristeza e no lamento e ajuda-nos a entender que não podemos guardar-Te só para nós.

### **Cântico:**

*Senhor Jesus Tu é luz do mundo / dissipa as trevas que me querem falar.*

*Senhor Jesus és luz da minh'alma /saiba eu acolher o Teu Amor (bis)*



### **4.<sup>a</sup> Estação - No caminho de Emaús (Lc. 24)**

<sup>13</sup>Nesse mesmo dia, dois dos discípulos iam a caminho de uma aldeia chamada Emaús, que ficava a cerca de duas léguas de Jerusalém; <sup>14</sup>e conversavam entre si sobre tudo o que acontecera. <sup>15</sup>Enquanto conversavam e discutiam, aproximou-se deles o próprio Jesus e pôs-se com eles a caminho; <sup>16</sup>os seus olhos, porém, estavam impedidos de o reconhecer. <sup>17</sup>Disse-lhes Ele: «Que palavras são essas que trocáis entre vós, enquanto caminhais?» Pararam entristecidos. <sup>18</sup>E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único forasteiro em Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!» <sup>19</sup>Perguntou-lhes Ele: «Que foi?» Responderam-lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; <sup>20</sup>como os sumos sacerdotes e os nossos chefes o entregaram, para ser condenado à morte e crucificado. <sup>21</sup>Nós esperávamos que fosse Ele o que viria redimir Israel, mas, com tudo isto, já lá vai o terceiro dia desde que se deram estas coisas. <sup>22</sup>É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram perturbados, porque foram ao sepulcro de madrugada <sup>23</sup>e, não achando o seu corpo, vieram dizer que lhes apareceram uns anjos, que afirmavam que Ele vivia. <sup>24</sup>Então, alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas, a Ele, não o viram.» <sup>25</sup>Jesus disse-lhes, então: «Ó homens sem inteligência e lentos de espírito para crer em tudo quanto os profetas anunciaram! <sup>26</sup>Não tinha o Messias de sofrer essas coisas para entrar na sua glória?» <sup>27</sup>E, começando por Moisés e seguindo por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que lhe dizia respeito.

Todo este episódio acontece num caminho, o caminho de Emaús. Em que os dois discípulos, decepcionados e tristes, conversam sobre a crucificação e morte do seu amigo Jesus. É também neste caminho que Jesus se junta a eles e, mesmo sem ser reconhecido, lhes explica pelas Escrituras que existem outros caminhos para as suas próprias vidas.

Nós também fazemos o nosso caminho... em casa, no trabalho, nas nossas rotinas. Mas, muitas vezes, não avançamos e estamos tão convictos de que o caminho que fazemos é o certo que não percebemos as nossas limitações. É nestes momentos que não reconhecemos Jesus, que caminha sempre connosco.

Saibamos nós ter a capacidade de Te escutar, Jesus, quando falas connosco e de estar disponíveis para mudar o nosso caminho quando nos chamas a fazê-lo. Continua a fazer connosco o caminho da vida e faz com que nunca deixemos de perceber que vives em nós e através de nós.

### **Cântico:**

*Mostra-me Senhor os Teus Caminhos Mostra-me Senhor, Os Teus caminhos, os Teus caminhos.*

*Para que eu queira fazer Só o que for a Tua vontade.*

## **5.<sup>a</sup> Estação - A refeição de Emaús (Lc. 24)**

<sup>28</sup>Ao chegarem perto da aldeia para onde iam, fez menção de seguir para diante. <sup>29</sup>Os outros, porém, insistiam com Ele, dizendo: «Fica connosco, pois a noite vai caindo e o dia já está no ocaso.» Entrou para ficar com eles. <sup>30</sup>E, quando se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção e, depois de o partir, entregou-lho. <sup>31</sup>Então, os seus olhos abriram-se e reconheceram-no; mas Ele desapareceu da sua presença. <sup>32</sup>Disseram, então, um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» <sup>33</sup>Levantando-se, voltaram imediatamente para Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os seus companheiros, <sup>34</sup>que lhes disseram: «Realmente o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!» <sup>35</sup>E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

Ainda sem saberem quem Ele era, os discípulos pedem a Jesus para que fique com eles e Jesus aceita. Sentados à mesa, Jesus abençoa-os e parte o pão, repetindo os gestos que fizera com eles na última ceia. Aí, eles reconhecem-no e compreendem tudo aquilo que lhes dissera quando o acompanharam em vida e, agora ressuscitado, no caminho de Emaús. Mas, no mesmo instante, Jesus torna-se-lhes invisível.

Os discípulos de Emaús, como Maria Madalena, assim como nós muitas vezes, não conseguem reconhecer Jesus, ainda que Ele nos chame pelo nome e caminhe connosco. Estamos presos na sua morte, nas nossas vivências mundanas, em vez de O procurarmos encontrar vivo nos pequenos gestos que completam os nossos dias.

Saibamos nós abrir os nossos olhos e o nosso coração quando nos sentamos contigo à mesa, Jesus, e recebemos o pão que partiste para nós. Dá-nos a humildade de perceber quando devemos largar as nossas certezas e ideias para seguir olhando para a vida com um olhar cada vez mais parecido com o Teu.

### **Cântico:**

*Mas que descanso é viver a morrer todos os dias / por ir contra o próprio querer e esquecer o que se queria / e querer o que Deus quer / queira eu o que Deus quer (bis)*

## **6.<sup>a</sup> Estação - No Cenáculo (Lc. 24)**

<sup>36</sup>Enquanto isto diziam, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!» <sup>37</sup>Dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito. <sup>38</sup>Disse-lhes, então: «Porque estais perturbados e porque surgem tais dúvidas nos vossos corações? <sup>39</sup>Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo. Tocai-me e olhai que um espírito não tem carne nem ossos, como verificais

que Eu tenho.».<sup>40</sup>Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.<sup>41</sup>E como, na sua alegria, não queriam acreditar de assombrados que estavam, Ele perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa que se coma?»<sup>42</sup>Deram-lhe um bocado de peixe assado;<sup>43</sup>e, tomando-o, comeu diante deles.

Os discípulos estavam fechados, no cenáculo, assustados e cheios de dúvidas. Tinham assistido à crucificação e morte de Jesus e vinham ouvindo os relatos da Ressurreição de Jesus, mas ainda ninguém O vira. Jesus vem ao seu encontro, saúda-os oferecendo a paz, mas eles não O reconhecem e permanecem perturbados. Jesus convida-os a tocar no seu corpo.

Repetem-se as aparições de Jesus aos seus amigos sem que estes O reconheçam, ainda que tenham privado em vida com Ele. Todos eles estão amarrados a tristezas e perturbações que os impedem de ver Jesus vivo. É isto que acontece muitas vezes conosco. Jesus vem ao nosso encontro e pede-nos para que toquemos n'Ele para conseguirmos senti-l'O presente na nossa vida.

Saibamos nós entender que, ainda que nunca tenhamos visto o Teu corpo, Jesus, podemos sentir a Tua presença sempre que Te procuramos. Ajuda-nos a acreditar que és mesmo Tu que te fazes presente nos acontecimentos da nossa vida, para que consigamos sentir e ser portadores da Tua paz.

### **Cântico:**

*Te ofereço todo o meu ser / Te ofereço o meu amor /*

*Te ofereço cada minuto da minha vida / ó Deus (ó Deus) (bis)*

## **7.<sup>a</sup> Estação – O Perdão (Jo. 20)**

<sup>19</sup>Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, com medo das autoridades judaicas, veio Jesus, pôs-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!»<sup>20</sup>Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o peito. Os discípulos encheram-se de alegria por verem o Senhor.<sup>21</sup>E Ele voltou a dizer-lhes: «A paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós.»<sup>22</sup>Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo.<sup>23</sup>Àqueles a quem perdoardes os pecados, ficarão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ficarão retidos.»

Os discípulos estavam fechados no cenáculo com medo de que lhes acontecesse o mesmo que a Jesus e é nesse momento que Jesus lhes aparece e lhes deseja a paz. Quando O reconhecem, os discípulos alegram-se e recebem uma missão: são enviados, fortalecidos pelo Espírito Santo para reorientarem as suas vidas e para doarem o perdão dos pecados e convidarem à conversão e à santidade.

Assistimos a mais um episódio em que Jesus se apresenta vivo a quem se sente com medo e assustado. É assim que nos sentimos muitas vezes, com as contrariedades com que nos deparamos ao longo da vida. Saber que podemos contar com o perdão e com a força de Jesus, traz-nos um novo alento para seguir um caminho diferente. Seria bom que o fizéssemos em busca da santidade.

Saibamos nós superar contigo, Jesus, os nossos medos e de nos alegrarmos com a Tua presença. Torna-nos Teus discípulos para que, cheios do Teu Espírito, consigamos converter-nos para procurar viver um caminho de santidade. E que, nesse caminho, consigamos perdoar a quem sentimos que temos de perdoar e, com o nosso testemunho, a chamar aqueles com quem privamos a um caminho de conversão.

### **Cântico:**

*Mais além, dos meus medos mais além, da minha insegurança, quero dar-Te uma resposta  
Aqui estou, p'ra fazer Tua vontade, para que ao Amor eu possa dizer sim, até ao fim (bis)*

## **8.<sup>a</sup> Estação – A Dúvida (Jo. 20)**

<sup>24</sup>Tomé, um dos Doze, a quem chamavam o Gémeo, não estava com eles quando Jesus veio.  
<sup>25</sup>Diziam-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor!» Mas ele respondeu-lhes: «Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acredito.» <sup>26</sup>Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez dentro de casa e Tomé com eles. Estando as portas fechadas, Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse: «A paz seja convosco!»  
<sup>27</sup>Depois, disse a Tomé: «Olha as minhas mãos: chega cá o teu dedo! Estende a tua mão e põe-na no meu peito. E não sejas incrédulo, mas fiel.» <sup>28</sup>Tomé respondeu-lhe: «Meu Senhor e meu Deus!»  
<sup>29</sup>Disse-lhe Jesus: «Porque me viste, acreditaste. Felizes os que crêem sem terem visto!»

Tomé não estava fechado com os outros discípulos quando Jesus apareceu. Quando se junta a eles, os discípulos partilham a alegria do seu encontro com Jesus. Mas Tomé não acredita e pede evidências, pede para tocar em Jesus. E Jesus oferece-se para cumprir as exigências de Tomé mas, em troca, pede-lhe uma fé livre e não condicionada.

Tomé não estava com os 12 quando Jesus apareceu, não sabemos por onde andava nem se estava perdido e triste. Só sabemos que não estava e que duvidou da alegria partilhada pelos discípulos quando lhe relataram o seu encontro com Jesus. Tal como os discípulos, também nós gostamos de partilhar a alegria dos nossos encontros. E ficamos tristes quando os outros não entendem essa alegria e a questionam. Mas, mais do que nos entristecer, devemos saber acolher e cativar aqueles que duvidam, que não conseguem encontrar Jesus nem se deixem tocar por Ele.

Saibamos nós manter uma fé sempre fiel a Ti, Jesus, e a saber reconhecer-Te quando vens ao nosso encontro. Dá-nos a capacidade de, através de nós, da nossa fé, do nosso abraço, da nossa palavra amiga, da nossa atenção ao outro, conseguirmos contagiar aqueles que ainda não conseguiram encontrar-Te.

### **Cântico**

*Porque toda a vida vem de Ti / Em Tua luz vejo a luz / Porque toda a vida vem de Ti  
E a Tua luz faz-me ver a luz (bis)*



## 9.<sup>a</sup> Estação – A Pesca Grandiosa (Jo. 21, 1-7)

<sup>1</sup>Encontrando-se junto do lago de Genesaré, e comprimindo-se à volta dele a multidão para escutar a palavra de Deus, <sup>2</sup>Jesus viu dois barcos que se encontravam junto do lago. Os pescadores tinham descido deles e lavavam as redes. <sup>3</sup>Entrou num dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra e, sentando-se, dali se pôs a ensinar a multidão. <sup>4</sup>Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca.» <sup>5</sup>Simão respondeu: «Mestre, trabalhámos durante toda a noite e nada apanhámos; mas, porque Tu o dizes, lançarei as redes.» <sup>6</sup>Assim fizeram e apanharam uma grande quantidade de peixe. As redes estavam a romper-se, <sup>7</sup>e eles fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que os viessem ajudar. Vieram e encheram os dois barcos, a ponto de se irem afundando. <sup>8</sup>Ao ver isto, Simão caiu aos pés de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador.» <sup>9</sup>Ele e todos os que com ele estavam encheram-se de espanto por causa da pesca que tinham feito; o mesmo acontecera <sup>10</sup>a Tiago e a João, filhos de Zebedeu e companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: «Não tenhas receio; de futuro, serás pescador de homens.» <sup>11</sup>E, depois de terem reconduzido os barcos para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

vem novamente ao encontro dos discípulos que, desta vez, O reconhecem. Mas andam atarefados, na faina, que não tinha sido nada produtiva pois tinham estado toda a noite na pesca e nada haviam apanhado. Jesus pede aos discípulos para que venham com Ele e manda-os atirar de novo as redes para o mar. Apesar de cansados, os discípulos confiam no que Jesus lhes diz e voltam a lançar as redes que, de tão cheias de peixe que vêm, precisam de mais gente para as carregar.

São muitas as “noites” na nossa vida, com preocupações e aborrecimentos e, até, frustrações e vazios, de tal forma que, muitas vezes, nos apetece desistir. Não foi isso que fizeram os discípulos. Jesus falou-lhes com intimidade e interpelou-os a tentar de novo e a resposta obediente dos discípulos trouxe muitos frutos. Frutos esses que foram partilhados com todos aqueles que os rodeavam.

Saibamos nós ter a força suficiente para vencer os obstáculos que nos impedem de viver, Jesus. Ensina-nos a confiar nos desafios que nos vais colocando para que aprendamos a dar um sentido novo à vida de cada dia, transformando-a numa vida tão alegre e abundante que não a podemos guardar só para nós.

### Cântico

*Nada te turbe, nada te espante / quem a Deus tem, nada lhe falta*

*Nada te turbe, nada te espante / só Deus basta (bis)*

## 10.<sup>a</sup> Estação – A Rocha (Jo. 21)

<sup>15</sup>Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta os meus cordeiros.» <sup>16</sup>Voltou a perguntar-lhe uma segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-me?» Ele respondeu: «Sim, Senhor, Tu sabes que eu sou deveras teu amigo.» Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas.» <sup>17</sup>E perguntou-lhe, pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu és deveras meu amigo?» Pedro ficou triste por Jesus lhe ter perguntado, à terceira vez: ‘Tu és deveras meu amigo?’ Mas respondeu-lhe: «Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou deveras teu amigo!» E Jesus disse-lhe: «Apascenta as minhas ovelhas. <sup>18</sup>Em verdade, em verdade te digo: quando eras mais novo, tu mesmo atavas o cinto e ias para onde querias; mas, quando fores



*velho, estenderás as mãos e outro te há-de atar o cinto e levar para onde não queres.»* <sup>19</sup>E disse isto para indicar o género de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras, acrescentou: «Segue-me!»

Pedro tinha negado Jesus por três vezes e agora Jesus pede-lhe, também por três vezes, a sua confissão de fé. Pedro, seguramente envergonhado, confirma-a. Jesus, sem perder tempo, oferece a Pedro a sua própria missão, a de ser o bom pastor, que cuida e protege as suas ovelhas.

Apesar da traição, Jesus não desistiu de Pedro, antes lhe confia a sua missão. Tal como fez com Pedro, Jesus também não quer apontar os nossos podres e realçar o mal que fazemos. Quer, antes, que saibamos reconhecer as nossas debilidades e confiar que, apesar de tudo, somos capazes de descobrir a bondade no nosso coração e de seguir Jesus, cuidando de nós e dos outros.

Saibamos nós descobrir em Ti, Jesus, o que é verdadeiramente essencial para a vida. Ajuda-nos a deixar de lado tudo o que não presta e nos desvia do caminho de paz que nos ofereces. Desvenda connosco esse caminho e com todos os outros a quem consigamos dá-lo a conhecer.

### **Cântico:**

*Deus é amor, atreve-te a viver por amor / Deus é amor, nada há a temer (bis)*



## **11.ª Estação – A Missão (Mt. 28)**

<sup>16</sup>Os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha indicado. <sup>17</sup>Quando o viram, adoraram-no; alguns, no entanto, ainda duvidavam. <sup>18</sup>Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: «Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. <sup>19</sup>Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, <sup>20</sup>ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.»

Interpelados, os discípulos encontram-se com Jesus ressuscitado. Muitos deles ainda continuavam a duvidar, mas acompanharam-n'O. A todos, Jesus confia uma missão: a de fazer discípulos todos os homens, convidando-os a fazer a experiência de Jesus. E conclui com a promessa de ficar com eles até ao fim dos tempos.

A Ressurreição é um acontecimento surpreendente, mas difícil de ser percebido. Para os discípulos foi difícil entender e assistiram a tudo. Para nós, mais difícil ainda pois só temos o relato dos acontecimentos desse tempo e a nossa fé que, ou é alimentada ou também se perde. Jesus convida-nos a viver esta fé em comunhão com Ele e com todos aqueles com quem vivemos em comunidade.

Saibamos nós alimentar a nossa fé para não duvidarmos que estás vivo, Jesus, que venceste a morte e que caminhas connosco, dando-nos vida. Permite-nos que, ao caminhar conTigo, possamos encontrar respostas para as nossas dúvidas e redescobrir o sentido da nossa vida. Faz de nós teus discípulos autênticos e fiéis.

**Cântico:**

*Eu quero amar, eu quero ser aquilo que Deus quer.  
Sozinho eu não posso mais, sozinho eu não posso mais viver.  
Eu quero viver, eu quero fazer aquilo que Deus quer.  
Sozinho eu não posso mais, sozinho eu não posso mais viver.  
Vem Espírito! (Vem Espírito...) Vem Espírito!  
Sozinho eu não posso mais, sozinho eu não posso mais viver*

## **12.<sup>a</sup> Estação – O Regresso ao Pai (Act. 1)**

<sup>6</sup>Estavam todos reunidos, quando lhe perguntaram: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?» <sup>7</sup>Respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade. <sup>8</sup>Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo.». <sup>9</sup>Dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem subtraiu-o a seus olhos. <sup>10</sup>E como estavam com os olhos fixos no céu, para onde Jesus se afastava, surgiram de repente dois homens vestidos de branco, <sup>11</sup>que lhes disseram: «Homens da Galileia, porque estais assim a olhar para o céu? Esse Jesus que vos foi arrebatado para o Céu virá da mesma maneira, como agora o vistes partir para o Céu.»

Os discípulos estavam novamente reunidos, desta feita, com Jesus ressuscitado. Ao questionarem Jesus sobre o Reino de Deus, Jesus diz-lhes para que confiem na decisão do Pai, pois só Ele tem a decisão sobre a história da salvação. Mas promete-lhes a força do Seu Espírito Santo e, dizendo isto, despede-se deles, partindo para junto do Pai, ficando os discípulos a vê-l'O, olhando para o céu.

Os discípulos ainda estavam confusos, questionavam Jesus pois ainda não tinham entendido bem que Reino era este que Ele lhes prometera. Também nós questionamos o que de difícil e confuso acontece nas nossas vidas e, muitas vezes, culpamos Jesus pelo que sofremos. Estamos tão absorvidos nesta atribuição de culpas para o céu, que nos esquecemos que é do céu que vem a força de que precisamos para viver.

Saibamos nós encontrar a força do Teu Espírito, Jesus, quando precisamos de alento para recuperar as nossas dificuldades e resolver os nossos problemas. Ensina-nos a saber ser conduzidos por este Teu Espírito Santo no caminho que insistes em fazer connosco, ainda que às vezes não tenhamos a capacidade de Te encontrar.

**Cântico:**

*Vem, não afastes de mim os olhos / Chamo-te de ti preciso  
Para que se cumpra no mundo / O plano de meu Pai (bis)*

## **13.<sup>a</sup> Estação – A Espera do Espírito (Act. 1)**

<sup>12</sup>Desceram, então, do monte chamado das Oliveiras, situado perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado, e foram para Jerusalém. <sup>13</sup>Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, no lugar onde se encontravam habitualmente. Estavam lá: Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelota, e Judas, filho de Tiago. <sup>14</sup>E todos

*unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.*

Os discípulos, que acompanharam Jesus em vida, foram violentados pela Sua morte e duvidaram da Ressurreição, depois de se despedirem de Jesus e de O verem partir para junto do Pai, descem do monte das Oliveiras para Jerusalém, até ao local onde habitualmente se encontravam, para se juntarem novamente, em oração, com Maria.

Nem sempre nós procuramos, na oração com Maria, manter esta fidelidade a Jesus. São mais as vezes em que pedimos a Jesus força e coragem para seguir caminhos difíceis do que as vezes em que Lhe agradecemos as oportunidades que surgem dessas dificuldades que vivemos. Maria, que sofreu a perda do Seu filho de forma tão traumática, deve ser para nós o exemplo da confiança em Jesus, ainda que não consigamos entender o que esse caminho nos oferece e para onde nos leva.

Saibamos nós encontrar, com Maria, o alento de que precisamos para entender os caminhos que nos oferece, Jesus. Ensina-nos a saber tomá-la como exemplo e a aprender com Ela a fortalecer a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor por Ti.

### **Cântico:**

*Vim aqui, ó Virgem Mãe*

*Sem saber o que dizer / Eu olhava a Tua imagem / Não a conseguia ver*

*Sentei-me e assim fiquei / Em silêncio a pensar / Senti descer, ó Mãe / Sobre mim o Teu olhar / Foi então que eu comecei / Com alegria a rezar*

## **14.<sup>a</sup> Estação – O Dom do Espírito Santo (Act. 2)**

*<sup>1</sup>Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. <sup>2</sup>De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. <sup>3</sup>Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. <sup>4</sup>Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem. <sup>5</sup>Ora, residiam em Jerusalém judeus piedosos provenientes de todas as nações que há debaixo do céu. <sup>6</sup>Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou estupefacta, pois cada um os ouvia falar na sua própria língua.*

Depois de tudo o que tinha acontecido, os discípulos estavam novamente reunidos no mesmo lugar, talvez com medo e com muitas dúvidas, a discutir o que fariam a partir dali. É nesse momento que, conforme Jesus anunciara, o Espírito Santo desceu sobre eles. E porque o Espírito Santo não é perceptível pelos sentidos, a Sua presença é descrita como uma forte rajada de vento e línguas à maneira de fogo que descem do céu e pousam sobre cada um deles, ajudando-os a superar o medo e a dar testemunho da vida de Jesus.

Tal como os discípulos, também nós nos fechamos muitas vezes em nós mesmos, com medos e dúvidas. Ficamos em silêncio e não pedimos ajuda. Não compreendemos ou não somos compreendidos, temos inveja ou ciúmes ou somos indiferentes. Talvez não tenhamos ainda conseguido vivenciar esta experiência de Jesus vivo e não consigamos, por isso, dar testemunho d'Ele.

Saibamos nós receber o Teu Espírito Santo, Jesus, para que, através d'Ele, consigamos superar as nossas inseguranças, confiar em Ti e ser testemunhas da Tua ressurreição junto de quem precisa de

nós. Dá-nos a sabedoria de usar todas as faculdades e dons que recebemos para Te seguir para onde nos quiseres levar. Que o Espírito Santo ilumine sempre as nossas vidas.

### Cântico:

*Inunda o meu ser, inunda o meu ser, Espírito, inunda o meu ser. Com fogo de amor, ó vem sobre mim. Espírito, inunda o meu ser.*

*Ensina-me a amar, ensina-me a amar, Espírito, ensina-me a amar. Como ama Jesus, ó vem sobre mim. Espírito ensina-me a amar*

*Aumenta-me a fé, aumenta-me a fé, Espírito, aumenta-me a fé. Com fogo de amor, ó vem sobre mim. Espírito aumenta-me a fé.*

*Ensina-me a orar, ensina-me a orar, Espírito, ensina-me a orar. Como ora Jesus, ó vem sobre mim. Espírito ensina-me a orar.*

## Oração Final

Agradeço a partilha deste caminho que fizemos esta noite em conjunto. Que seja o princípio de um novo caminho cheio de luz e vida.

Terminamos esta oração com um cântico a Maria, que também nos acompanha neste caminho.

*Mãe, o meu dia chegou ao fim  
Sinto uma paz dentro de mim  
E estou feliz no meu cansaço.*

*Mãe, por tudo o que eu fui e dei  
Leva o meu obrigado ao Pai,  
Enquanto eu fico em Teu regaço.*

*Aqui vou encontrar o que procuro,  
Mais alegria para dar e para ser.  
Mãe, confio em Ti és meu seguro  
E sinto bem que Tu me estás a acolher.*

*Mãe, sinto em mim o Teu amor  
Que me ajuda a ser melhor  
Fica comigo, porque anoitece.*

*Mãe, quando amanhã eu acordar  
Contigo vou recomeçar  
Meu coração nunca Te esquece.*

